

De –ona em –ona, a língua enche o léxico

Felipe de Andrade Constancio¹, Pilar Cordeiro Guimarães², Viviane Mara Vieira Cardoso³

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras, PGL/UERJ; *felipe.letras.ac@gmail.com

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, PGL/UERJ

3. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, PGL/UERJ

Palavras Chave: *léxico, motivação, sufixação*

Introdução

O léxico tem recebido a atenção de muitos especialistas que trabalham com a linguagem humana, na medida em que constitui uma fonte inesgotável de pesquisas na linguística. Seja nos estudos de cognição, seja nas abordagens das teorias do discurso e da lexicologia, muitas são as pesquisas empreendidas no cenário atual sobre os processos de formação do léxico. Este trabalho converge o ensino e a descrição de estruturas lexicais, no sentido de que direciona esforços para investigar a interface das unidades constitutivas das palavras e os seus respectivos significados. Em linhas gerais, o objetivo central de nossa investigação centra-se na descrição de unidades X-ona (unidade base + sufixo –ona), na medida em que tais unidades derivariam elementos motivados/icônicos em Língua Portuguesa e, portanto, seriam menos arbitrários.

Resultados e Discussão

O sufixo –ona mantém uma produtividade relevante na constituição do léxico, já que apresenta duas potencialidades categóricas: i) confere conteúdo semântico de gradação ao elemento base a que se liga; ii) confere, em alguns casos, conteúdo referente ao gênero gramatical de itens lexicais motivados. Neste sentido, a teoria da motivação/iconicidade foi inicialmente concebida por Charles Sanders Peirce para pontuar o aspecto motivacional no processo de formação de alguns itens lexicais (observe-se a motivação na formação da onomatopeia, “tic-tac”, e da palavra composta, “beija-flor”). Conforme nos pontua Martelotta (2012), a teoria da motivação afasta, em algumas ocorrências, a arbitrariedade do processo constitutivo do léxico. Ainda de acordo com as teorias de processamento lexical, haveria no léxico uma capacidade de adequação de morfemas lexicais e de morfemas gramaticais, no sentido de que as palavras da língua formam-se a partir de um paradigma “ecologicamente correto”, como sugere Basilio (2011). O sufixo –ona liga-se, portanto, a bases procedentes de substantivos e adjetivos, conferindo-lhes conteúdos motivacionais de gênero e de grau em Língua Portuguesa. Como os dados encontrados não devem ser observados sob o prisma da normatividade (não estamos lidando com o erro gramatical), palavras como “foliona” entram na descrição dos dados. De acordo com Valente (2011), as mídias atuais fornecem muitos conteúdos motivacionais, que, em vez de disseminar a noção de erro, propagam produtividade e até mesmo expressividade.

Tabela 1. Produtividade de X-ona (dados iniciais)

Morfema lexical substantivo/adjetivo	–	Unidade derivada
bonitão		bonitona
folião		foliona
ladrão		ladrona

Conclusões

A partir da teoria da motivação, alguns dados surgem após a descrição e o cotejo de elementos lexicais oriundos da estrutura X-ona: a) o sufixo –ona, inicialmente, porta/expressa a categoria gramatical de grau, mas em alguns registros em Língua Portuguesa expressa também o gênero; b) o uso do sufixo –ona revela conteúdos expressivos, na medida em que o falante seleciona uma unidade gramatical para veicular significados lexicais motivados.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ que trabalham com o léxico, seja na modalidade de ensino de Língua Portuguesa, seja em descrição e análise linguística.

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. “Arbitrariedade e iconicidade”. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VALENTE, André. *Neologia na mídia e na literatura: percursos linguístico-discursivos*. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.